

# Diagnóstico da inserção profissional dos diplomados pela ESACB



Celestino Almeida \*

diagnóstico, que se estruturará repartidamente por diversas áreas, nomeadamente, sobre a eficácia externa do sistema de formação (adaptação da formação às necessidades do mercado de trabalho) e sobre a necessidade de formação.

Em termos conceituais, surge-nos aqui a necessidade de definir o que é o diagnóstico e quais as atitudes perante a sua execução. Segundo a Unesco (1987), "diagnóstico é, antes de mais, um conhecimento. Em matéria de planeamento é a investigação, a análise da natureza ou da causa dum problema ou duma situação". No seu estado final, o diagnóstico inclui igualmente a formulação dos resultados dessa análise, bem como a exposição de conclusões. O diagnóstico baseia-se na investigação e na análise, pelo que tem poucos pontos comuns com o julgamento, com a impressão pessoal, com a apreciação subjectiva ou com a opinião, por bem formada ou fundamentada que seja. A tomada de decisão requer, pois, uma abordagem mais científica e objectiva, susceptível de captar a realidade total na sua complexidade, de apreender ao mesmo tempo o conjunto dos elementos que entram em jogo numa dada situação e de pôr em evidência múltiplas interacções que se estabelecem entre estes elementos.

- as consequências dependentes dos programas de formação;
- a concepção de um ensino ou formação orientado para aumentar a produtividade do trabalho;
- o fornecer de informações relativas à procura de mão de obra não disponível no mercado de trabalho, bem como explicar o funcionamento deste mercado;
- a avaliação dos efeitos previsíveis que as inovações técnicas terão sobre o mercado de trabalho (OCDE, 1983).

## 1 - Introdução

**D**e acordo com a OCDE (1983), "a riqueza de um país reside na qualidade e na formação dos seus homens e mulheres". É o mesmo que dizer que o futuro do nosso país depende largamente da eficácia do sistema educativo, da sua capacidade de se adaptar ao mundo moderno e das suas facultades de inserção numa sociedade e numa economia em mudança.

Os estudos de diagnóstico sobre a inserção profissional poderão contribuir para a solução de alguns problemas ou para o esclarecimento de algumas situações, como por exemplo:

- o desemprego dos jovens;
- a gestão e acompanhamento da passagem da escola para a vida activa e de todas

A dificuldade de fazer previsões de emprego por especializações ou qualificações é um facto que existe, não só pelo aspecto metodológico (não existindo metodologias que satisfaçam plenamente), mas também pelo facto de nos países industrializados a aceleração da mudança tecnológica afectar um grande número de empregos e modificar, por vezes de forma radical, as competências e qualificações requeridas (Bretrand, 1992).

Para que o planificador da formação possa maximizar os investimentos, é-lhe necessário saber com precisão como é que este sistema de formação interage com o mercado de trabalho e o modo mediante o qual este absorve os que saem das escolas profissionais, escolas superiores, universidades, etc. Surge, assim, a necessidade de um

## 2 - Objectivos e Metodologia

A ideia de elaborar este estudo desenvolveu-se com base no facto de no decorrer da nossa actividade docente sentirmos necessidade

de acompanhar a mudança que se opera no mundo rural, o que nos levou a tentar contribuir para responder a algumas questões que se nos colocam:

- que tipo de diplomado é necessário formar para responder às exigências do Desenvolvimento Rural?
- que currículo deverá ser utilizado no sentido de desenvolver capacidades para o desempenho da actividade profissional?
- como se processa a inserção profissional dos diplomados da ESACB?

Em síntese poderíamos dizer que a nossa preocupação assenta na adaptação da formação à realidade actual.

Conscientes de que não iríamos encontrar respostas ou soluções para os problemas, optámos por fazer uma análise da inserção profissional na tentativa de identificar:

- a situação profissional
- o processo de obtenção de emprego
- a relação entre a formação e o emprego
- as necessidades de formação

Em termos metodológicos podemos referir que utilizámos o método de Investigação por Levantamento, tendo utilizado como instrumento de recolha de dados um questionário administrado por via postal.

População 170 diplomados (todos os diplomados até Junho de 1992).

Amostra 109 diplomados (respondentes), Taxa de resposta 64%.

A análise dos dados decorreu segundo os métodos da estatística descritiva.

### 3 - Análise e discussão dos resultados

Como se pode observar no Tabela 1, a taxa de resposta distribui-se de forma mais ou menos idêntica nas três variáveis em estudo (Sexo, Ano de Formatura e Curso).

Relativamente à obtenção de emprego constatámos que cerca de 76% dos diplomados conseguiram emprego até ao fim dos dois primeiros meses após o fim do curso (Tab. 2). É ainda

**Tabela 1 - Taxa de resposta ao questionário.**

		Env	Resp	(%)
Sexo	Feminino	81	50	62
	Masculino	89	59	66
Ano de Formatura	1987/88	46	37	80
	1989/90	71	31	44
	1991/92	53	41	77
Curso	Produção Agrícola	78	54	69
	Produção Animal	63	38	60
	Produção Florestal	29	17	59
Total		170	109	64

**Tabela 2 - Situação profissional após o fim do Curso.**

Situação profissional	Resp	(%)
Empregado	58	53
Procurou emp. até 2 meses	14	13
Empregou-se onde estagiou	11	10
Procurou e ainda não conseguiu	9	8
Procurou emp. 3 a 6 meses	7	6
Não procurou emprego	5	5
Procurou emp. 6 a 12 meses	3	3
Procurou emp. mais de 12 meses	2	2

**Tabela 3 - Entidades empregadoras, emprego actual.**

Entidades empregadoras	Resp	(%)
Ministério da Educação	32	34
Serviços agrários do estado	20	21
Empresas privadas	14	15
Cooperativas/Associações	11	11
ESACB	11	11
Empresas privadas agrícolas	7	7
Câmaras Municipais	1	1

Estas respostas referem-se aos diplomados que trabalham por conta de outrem (88%).

**Tabela 4 - Número de ordem do emprego relativamente aos diplomados que actualmente desempenham funções no ensino.**

Nº do emprego	Ensino não agrícola		Ensino agrícola		Total	
	Resp	(%)	Resp	(%)	Resp	(%)
Primeiro	18	72	2	29	20	56
Segundo	4	16	4	57	8	22
Terceiro	3	12	1	14	4	12

importante realçar que apenas 10% dos diplomados ficaram empregados no local de estágio.

A grande maioria (88%) dos diplomados encontrava-se (Julho de 1992) a trabalhar por conta de outrem, sendo muito poucos os casos (apenas 3%) de diplomados a trabalhar por conta própria. Pensamos que

estes valores demonstram bem a fraca capacidade que os diplomados apresentam para se instalarem no sector agrário desenvolvendo assim o seu próprio emprego. Isto apesar de cerca de 20% dos diplomados serem familiares de agricultores, e terem, portanto, um bom conhecimento do meio rural.

Relativamente aos diplomados empregados

**Tabela 5 - Principais funções/actividades desenvolvidas pelos diplomados no seu emprego.**

Funções profissionais	Resp	(%)
Ensino prep. e secundário	24	35
Apoio técnico	9	13
Contabilidade agrícola	7	11
Ensino agrícola	6	9
Elaboração de projectos	5	7
Vulgarização	5	7
Apoio a agricultores	4	6
Encarregado de trabalhos	4	6
Monitor de form. prof.	4	6

por conta de outrém foi-nos possível apurar que cerca de 83% iniciaram a sua actividade

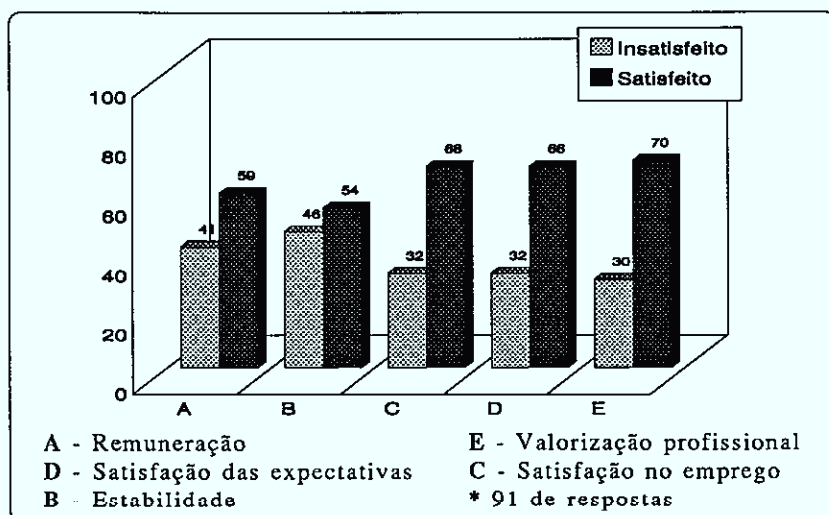
Relativamente à distribuição geográfica do emprego dos diplomados verificámos que cerca de metade se encontram empregados na zona de influência da ESACB com particular incidência no concelho de Castelo Branco. Se conjugarmos este valor com a distribuição dos concelhos de origem dos alunos da ESACB (mais de metade são oriundos da zona de influência da Escola), podemos concluir pela afirmação da ESACB como um pólo de desenvolvimento regional pela formação e fixação de recursos humanos, que aliás constituem objectivos que estão

obtiveram o seu emprego por intermédio de contactos e acções desenvolvidas por elementos afectos à Escola. O que em termos relativos a coloca em segundo lugar, imediatamente a seguir aos "amigos" (26%) na distribuição das ajudas com que os diplomados contaram na obtenção do seu emprego,

No desempenho da suas actividades profissionais, além do ensino, os diplomados exercem praticamente todas as actividades relacionados com o sector agrário (Tab. 5).

De uma forma global podemos dizer que os diplomados têm uma opinião favorável relativamente ao seu percurso profissional (Fig. 1). Contudo, no nosso entender pensamos que níveis de insatisfação que rondam os 30% têm um significado que nos leva a colocar algumas reservas. Além disso, os níveis elevados de insatisfação que os diplomados apresentam relativamente à remuneração e à estabilidade no emprego, pelo valor qualitativo que estes dois factores representam, cremos que se poderão tornar de alguma forma dominantes relativamente aos outros, conduzindo a uma certa insatisfação profissional.

Como principal reflexo da situação que acabamos de descrever, foi-nos possível constatar que mais de metade dos diplomados não tornariam a frequentar o mesmo Curso (caso essa hipótese se pudesse verificar). Justificando a sua resposta salvaguardando o seu interesse pelo Curso e a qualidade da formação, apoiando-se fundamentalmente



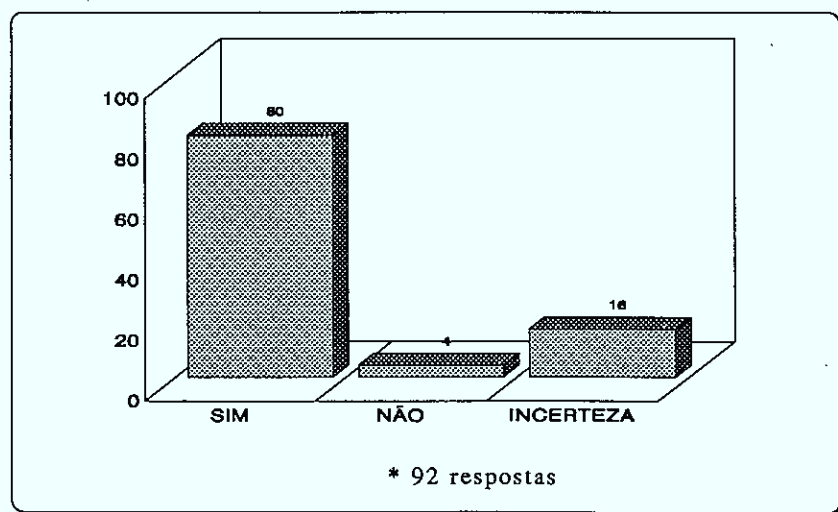
**Fig. 1 - Opinião dos diplomados sobre o seu percurso profissional, (%).**

profissional em organismos do Estado (principalmente Ministério da Educação e MAPA), este valor diminuiu para 66% no emprego actual (Julho de 1992, Tab.3). Esta diminuição traduz-se por uma saída de diplomados do ensino para empregos no sector privado. Verifica-se ainda um aumento relativo da percentagem de empregados no MAPA.

Dado o destaque evidenciado pelo ensino, assumindo-se como a principal entidade empregadora, entendemos por bem analisar a sua distribuição ao longo do percurso profissional dos diplomados. Assim, foi-nos possível constatar que de uma forma global, há uma tendência para abandonar o ensino (Tab. 4), traduzindo-se na existência de:

- uma tendência para sair do ensino não agrícola;
- uma tendência para a fixação no ensino agrícola.

subjacentes à sua implantação na região. Ainda no seguimento da mesma ideia, podemos constatar que cerca de 18% dos diplomados



**Fig. 2 - Disposição dos diplomados frequentarem um CESE na ESACB.**

nos problemas relativos à falta de empregos no sector agrário e à necessidade/vontade de obter o grau de licenciado para alcançar melhor posicionamento face ao mercado de trabalho. Um outro aspecto que temos de considerar de forma conjugada com estes aspectos é o facto de 26% dos diplomados terem referido que ingressaram na ESACB por não terem tido vaga noutros cursos.

As razões que acabamos de expor, estão na base de uma manifesta intenção dos diplomados de obterem o grau de licenciado. A avaliar pela Fig. 2, podemos concluir que é grande a disponibilidade para frequentar cursos que confirmam esse grau. Em certos casos foi-nos transmitido de forma clara, que ao pretenderem formação especializada, apresentavam como objectivo a aquisição de conhecimentos para melhor desempenho da actividade profissional actual.

#### 4 - Conclusões

A análise dos resultados permitiu-nos retirar algumas conclusões de âmbito geral que apresentamos resumidamente:

Há dificuldades em obter empregos relacionados com o sector agrário.

A maioria dos diplomados trabalham por conta de outrem em regime de contratos a prazo.

Os diplomados desenvolvem funções profissionais relacionadas com todas as actividades do sector agrário.

A remuneração e a instabilidade no emprego são os dois principais factores de insatisfação profissional.

Cerca de metade dos diplomados desenvolvem a sua actividade profissional na zona de influência da ESACB.

Os diplomados sentem necessidade de formação especializada para obterem um melhor posicionamento face ao mercado de trabalho e para a concretização dos seus anseios profissionais.

Perante as conclusões que atrás referimos, permitimo-nos apresentar algumas indicações para a actuação face à problemática da inserção profissional dos diplomados:

- é necessário tomar medidas no sentido de se tentar desenvolver nos alunos /diplomados a capacidade de iniciativa, conduzindo a

que estes venham a criar o seu próprio emprego. Ao mesmo tempo serão necessárias medidas de apoio ao risco da iniciativa;

- os currícula deverão ser mais flexíveis, com maior número de disciplinas de opção;  
- deverão ser proporcionados Cursos de formação de diversa natureza, de especialização de actualização, etc.;

- em termos de comunicação, pensamos que se poderão desenvolver esforços no sentido de a melhorar, nomeadamente entre Escola/Empresas e entre Escola /Diplomados.

#### 5 - Bibliografia

Morais de Almeida, CA 1993. *Inserção Profissional dos Diplomados pela ESACB*. Tese de Mestrado. UTAD, Vila Real.

Bertrand, O 1992. *Planification des ressources humaines: méthodes, expériences, pratiques*. UNESCO/Institut International de Planification de L'Education, Paris.

OCDE, 1983. *La planification de l'enseignement*. OCDE, Paris

UNESCO, 1987. *O Processo de Planeamento da Educação*. GBP/ME, Lisboa.

\* Eng. Agrícola, Assistente da ESACB.



## ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

### Engenharia de Produção de Óleos Alimentares (Curso de Estudos Superiores Especializados)

Criado através de Portaria nº 912/93, de 20 de Setembro, tem uma duração de 4 semestres, com uma carga horária de aproximadamente 570 horas por ano. São objectivos deste curso formar técnicos especializados de nível superior que, além de estarem aptos a instalar e administrar a sua empresa, possam dar apoio ao Sector de Tecnologia de Óleos Alimentares, na região e a nível nacional.

#### Habilitações de acesso

Bacharelato na área da Produção Agrícola ou das Indústrias Agro-Alimentares;

Licenciatura na área da Produção Agrícola ou das Indústrias Agro-Alimentares;

Bacharelato ou licenciatura em áreas afins, desde que o respectivo currículo demonstre uma adequada preparação de base para a frequência do curso.

#### Plano de Estudos

##### 1º Ano

Anuais - Fisiologia e Nutrição Vegetal; Protecção do Olival.

1º semestre - Estatística e Informática; Melhoramento e Multiplicação de Plantas; Química das Gorduras.

2º semestre - Métodos Analíticos; Tecnologia do Azeite e da Azeitona de Conserva; Olivicultura.

##### 2º Ano

1º semestre - Economia dos Produtos Oleagiosos; Gestão da Qualidade; Técnicas da Produção de Oleagiosas; Tecnologia dos Óleos;

2º semestre - Trabalho de Fim de Curso.

#### Grau de Licenciado

Aos titulares do diploma de estudos superiores especializados em Engenharia de Produção de Óleos Alimentares, será conferido o grau de licenciado em Engenharia de Produção de Óleos Alimentares, desde que se verifique a efectiva formação de um conjunto coerente entre o bacharelato e o diploma.